



# Demografia & DINÂMICAS

## A Imigração em Portugal

João Peixoto\*

O tema das migrações e, em particular, o das migrações internacionais nem sempre fez parte dos manuais e dos *curricula* dos cursos de demografia. Quando surge, o seu espaço é frequentemente menor do que o dedicado aos temas clássicos da disciplina, incluindo a natalidade, nupcialidade, mortalidade ou estruturas demográficas. Na investigação demográfica – realizada em instituições que assim se identificam ou por investigadores que adoptam esse título – o problema é semelhante, não sendo muitas as referências ao fenómeno migratório.

Nos últimos anos, a situação tem vindo a mudar. Uma das razões para este facto é o sentido e intensidade de variação dos fenómenos demográficos. Nos países mais desenvolvidos, natalidade e mortalidade estabilizaram em baixos níveis estruturais, permitindo-se apenas algumas ligeiras variações. Essa estabilidade ocorre, para

mais, com um elevado grau de homogeneidade territorial – abrangendo diversos países e regiões. Sendo assim, as migrações, mais intensas e instáveis, tornaram-se a variável demográfica mais fortemente explicativa das dinâmicas populacionais.

No contexto europeu, o debate acerca da necessidade da imigração tornou-se muito intenso. Para além das múltiplas ramificações do tema – os impactos económicos, sociais, culturais e políticos da imigração –, a questão propriamente demográfica tem suscitado grande atenção. O recente estudo das Nações Unidas sobre as “migrações de substituição” foi apenas a peça mais sonora deste *puzzle*. Vários estudiosos acreditam que a imigração é o único modo de sustentar a implosão demográfica europeia e de, pelo menos,

abrandar o irreversível processo de envelhecimento.

Em Portugal, a influência da variável migratória sobre as dinâmicas populacionais é conhecida desde há muito. No nosso caso, não foi tanto a imigração como, sobretudo, a emigração que esteve debaixo de foco. Toda a demografia nacional do século XX – pelo menos – esteve indissolúvelmente ligada à história emigratória do país. Os vários ciclos de emigração, a estrutura demográfica dos emigrantes, os impactos indirectos da emigração e as consequências do retorno tornaram-se essenciais para explicar a demografia do país e das suas regiões.

Depois do final da década de 1970, a imigração em Portugal tornou-se cada vez mais visível. Durante alguns anos, o seu papel como variável demográfica de maior impacto não foi claro, dada a manutenção de uma emigração insistente. A hesitação que os organismos oficiais revelaram na fixação dos saldos migratórios do país revela um momento de viragem. Uma emigração continuada, ainda longe de estar extinta, em conjunto com uma imigração crescente e, muitas vezes, irregular, confundiram os cálculos. A dificuldade em obter bons registos estatísticos dos fluxos esteve na base destes problemas.

Aparentemente, a imigração virá ocupar um lugar simétrico da emigração enquanto factor explicativo da demografia do país. É certo que muito dificilmente os seus valores poderão atingir a grandeza relativa das

saídas emigratórias. Mas o seu contributo para o crescimento, alteração das estruturas demográficas e dinâmicas territoriais do país não pode senão crescer. Natalidade e mortalidade posicionaram-se em padrões “europeus”. A emigração, mesmo não extinta, é diminuta. E as pressões para a imigração são múltiplas e convulsivas.

Nas últimas décadas Portugal tornou-se, mesmo se de forma não exclusiva, um país de imigração. O número de imigrantes é crescente. A diversidade de origens nacionais e étnicas está em aumento. A ocupação do território é cada vez mais vasta. A sua contribuição para as dinâmicas demográficas locais, regionais e nacionais é marcada. Nos planos não estritamente demográficos, os seus impactos são igualmente (ou mais) claros. Vários sectores de actividade económicos não prescindem das migrações; a opinião pública vive com eles; as marcas urbanas e territoriais da imigração são fortes.

De uma imigração mais “familiar” Portugal passou, também, para uma imigração mais “cosmopolita”. Os primeiros fluxos significativos, a partir do final dos anos 70, trouxeram consigo um volume crescente de lusófonos: imigrantes dos PALOP e brasileiros. Os próprios fluxos provenientes da União Europeia eram familiares ao país. Desde o final da década de 1990, Portugal viu diversificar a origem das migrações, com números crescentes de europeus de Leste. O país viu-se, assim, inserido num mercado

internacional de trabalho e numa dinâmica migratória cada vez mais complexos.

A 2ª Conferência da APD, sobre “Imigração em Portugal”, tem como objectivo discutir os aspectos contemporâneos da imigração no nosso país. Serão abordadas questões demográficas, incluindo a caracterização dos imigrantes a partir dos Censos 2001, o

impacto demográfico da imigração e a sua distribuição regional; e algumas modalidades sociais e económicas da imigração, incluindo a inserção social dos migrantes e as estratégias de migração. As referências empíricas incluem tanto a sedimentação da imigração “tradicional” como a nova vertente das migrações de Leste.

## 2ª Conferência da Associação Portuguesa de Demografia

### Imigração em Portugal

Dia 9 de Dezembro de 2002

14.00 horas

ISEG/UTL – Auditório 2

#### Programa

14.00 horas – Primeira Sessão

#### ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

Moderador: Rui Santos (FCSH/UNL)

#### Os estrangeiros segundo os Censos 2001

Paula Paulino e Graça Magalhães (INE)

#### O impacto demográfico da imigração estrangeira

João Peixoto (ISEG/UTL)

#### Imigração de Leste, regiões e desenvolvimento regional

Jorge Macaísta Malheiros (CEG/FLUL)

Período para debate

#### Intervalo

16.00 horas – Segunda Sessão

#### ASPECTOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DA IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

Moderador: Rui Pena Pires (ISCTE)

#### Sociabilidade e identidade entre os imigrantes

Fernando Luís Machado (ISCTE)

#### Estratégias de migração dos imigrantes de Leste

Maria Ioannis Baganha (CES/FEUC)

Período para debate

## NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO

### Encontros Científicos

A segunda conferência da associação vai ser realizada a 9 de Dezembro Próximo e decorrerá nas instalações do ISEG. No próximo ano está prevista a realização de duas conferências: UM sobre Modelos e Práticas familiares e a outra

sobre as Perspectivas e Futura da População de Portugal.

### Congressos

A realização do 2ª Congresso de Demografia, inicialmente prevista para Setembro de 2003, foi adiada para Setembro de 2004 dadas as actuais condições de funcionamento da associação e a impossibilidade de o organizar com a qualidade pretendida.

## EDITORIAL

A publicação, pelo INE, em 21 de Outubro passado, dos resultados definitivos do Recenseamento de 2001 constitui um acontecimento de grande relevância, que interessa particularmente a todos os demógrafos.

Deve-se sublinhar, em primeiro lugar, o facto de, pela primeira vez, os resultados de um recenseamento terem sido conhecidos em Portugal ao fim de um espaço de tempo muito curto – cerca de ano e meio – o que constitui motivo de grande regozijo. É assim de toda a justiça felicitar os responsáveis por este acontecimento único e que se espera venha a repetir-se no futuro.

O retrato do país que nos é revelado por este recenseamento é, em vários aspectos, motivo de preocupação. A população portuguesa está mais velha, tendo a proporção de idosos com 65 e mais anos passado de 13,6% em 1991 para 16,4%. Ao mesmo tempo, acentuaram-se as clivagens regionais, que privilegiam o litoral em detrimento das regiões do interior. Em algumas destas regiões, como o Alentejo – que é a região mais envelhecida – a proporção de idosos é claramente superior à de jovens.

Como consequência inevitável desta tendência, outro facto marcante que deve ser assinalado é o facto de a população imigrada ter mais do que duplicado, representando agora pelo menos 2,2% da população.

Significa tudo isto que o país se encontra confrontado com graves e prementes desafios. O acentuar do envelhecimento e da desertificação de extensas áreas do território nacional reclamam vigorosas e concretas políticas de efectiva integração social dos idosos, de apoio às famílias e de descentralização e de desenvolvimento regional. O aumento da imigração, sendo um facto novo que pode atenuar os efeitos das perdas do nosso dinamismo demográfico, não pode deixar de nos alertar para a necessidade de serem articulados por diferentes instâncias formas que contribuam e assegurem a efectiva integração de todos os cidadãos que demandam o nosso país. Em nome das aspirações de uma sociedade que se quer moderna e democrática, mas também de uma longa tradição em que muitos portugueses procuraram acolhimento para as suas vidas em outros países.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

### Publicações Recentes

Em Setembro passado saiu o nº 382 da Population et Sociétés (INED) dedicado ao estudo das migrações internacionais na actualidade. Esta publicação pode ser consultada em : [http://ined.fr/publications/pop\\_et\\_soc/pes382/pes382.pdf](http://ined.fr/publications/pop_et_soc/pes382/pes382.pdf).

Espera-se em breve a publicação de um manual de análise demográfica, em língua portuguesa, da autoria de Mário Leston Bandeira. Este livro, intitulado **Demografia: Objecto, Teorias e Métodos**, será publicado pela editora Celta e prevê-se que seja editado até ao final deste ano civil.

### Colóquios, Seminários e Congressos

A Associação Portuguesa de Sociologia organiza o colóquio: **Família, Género e Sexualidade nas Sociedades Contemporâneas** nos dias 21-22 de Novembro próximo a decorrer no ISCTE. Para mais informações é possível consultar o website da APS: <http://www.aps.pt/>.

A European Association for Population Studies (EAPS) organiza em Agosto de 2003 a **European Population Conference 2003**. Para mais informações pode ser consultado o website: <http://www.eaps.nl/activities/epccom/2003.html>.

A International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP) promove no ano de 2003 dois seminários:

**Taking Stock of the Condom in the Era of HIV/AIDS**, Gaborone, Botswana, 13-17 July, 2003 - **website:** <http://www.iussp.org/English%20Site/Activities/5-rep-call02.htm>;

**Implications, Prospects for Survival, Health and Living Conditions in Old Age: Policy Implications**, October 2003 - <http://www.iussp.org/English%20Site/Activities/5-lon-outline02.htm>.